



DESDE 1988
AO LADO DOS
TRABALHADORES

Argentina: trabalhadores fazem Greve Geral contra ataques a direitos
Página 2



Categoria elege nova diretoria do Sinergia
Página 3



CELESC

Intercel faz nova rodada de visitas a deputadas e deputados estaduais

PREOCUPAÇÃO COM MUDANÇA DE RUMOS NA COMERCIALIZADORA DE ENERGIA E COM A MANUTENÇÃO DA CELESC PÚBLICA ESTÃO NA PAUTA DOS ENCONTROS

Dirigentes dos sindicatos que compõem a Intercel e o Representante dos Empregados no Conselho de Administração da Celesc, Paulo Horn, iniciaram uma nova rodada de visitas à Assembleia Legislativa de Santa Catarina (ALESC) nessa semana.

As percorridas nos gabinetes, que já se tornaram uma rotina na agenda dos sindicatos todo início de ano, têm como **objetivo principal fazer a defesa da Celesc Pública** e a interlocução com o Parlamento, além de alertar deputados e deputadas sobre riscos nos rumos da gestão da companhia. Nessa

percorrida, os parlamentares estão sendo alertados sobre mudanças na concepção da comercializadora de energia da Celesc, que **vinha sendo idealizada sob o viés público**

- inclusive com contratação de consultoria e plano estratégico. E, conforme divulgado pelo Boletim do Conselheiro 102, vem tomando um novo rumo, com indicativo de uma nova estrutura, com vistas à sua privatização.

Além destes, outros assuntos foram trazidos no diálogo com os parlamentares: a audiência pública sobre o fornecimento de energia na alta temporada, que está sendo proposta pela Comissão de Trabalho da ALESC,

presidida pelo deputado Ivan Naatz (PL), e a preocupação por parte da representação dos trabalhadores, com os rumos desse debate e para que a representação da categoria também possa apresentar sua visão sobre o tema na audiência, que está **prevista** para ocorrer em 20 de março em Itajaí.

Por fim, os parlamentares também trouxeram outras preocupações, como a defasagem de profissionais para o atendimento à população, além da **necessidade da Celesc ter mais empregados que possam fazer a fiscalização de fiação solta de telefonia e de energia**. Deputados lembraram os acidentes recentes em Florianópolis, Joinville e São Bento do Sul com fiação solta, envolvendo ciclistas e motociclistas inclusive com morte.

Nessa semana foram visitados os deputados Julio Garcia (PSD) - que é presidente da ALESC -, Dr. Vicente Caropreso (PSDB), Padre Pedro Baldissera (PT), Neodi Saretta (PT), Paulinha (PODEMOS), além das assessorias dos deputados Fabiano da Luz (PT), Fernando Krelling (MDB) e Napoleão Bernardes (PSD).

A Intercel planeja visitar todos os parlamentares para uma conversa em defesa da Celesc Pública, nessa e nas próximas semanas.



Crédito: Jefferson Baldo/AleSC

Greve Geral denuncia retrocessos para a classe trabalhadora na Argentina

Entre as medidas impopulares do governo de extrema direita, está a possibilidade de ampliação da jornada de trabalho para até 12h diárias

Trabalhadores de diversas categorias na Argentina cruzaram os braços às 00h de quinta-feira, 19 de fevereiro. A Greve Geral, convocada pela Confederação Geral do Trabalho (CGT), maior central sindical argentina, tinha como objetivo chamar a atenção do Congresso contra o projeto de reforma trabalhista enviado pela gestão Javier Milei ao Legislativo.

A expectativa do governo de extrema direita é de finalizar a votação do projeto ainda nessa semana. A reforma foi aprovada na Câmara e, até o fechamento dessa edição, tramitava no Senado argentino.

Entre as propostas de Milei, estão a **ampliação da jornada de trabalho para até 12h diárias**, mudanças nas negociações coletivas - **permitindo que sindicatos locais possam firmar acordos diferentes das conven-**

ções nacionais -, alterações em indenizações e demissões - o que, na prática, **reduziria o cálculo das indenizações e abriria espaço para pagamentos parcelados** -, além de **restrições ao direito de greve e flexibilização do pagamento de horas extras**. As versões iniciais do texto previam, inclusive, a **possibilidade de pagamento de salários na forma de alojamento e alimentação**, mas foram removidas. A versão que segue tramitando prevê que o pagamento possa ser feito em pesos argentinos ou em moedas estrangeiras.

Diversos setores aderiram à greve e foram às ruas protestar. Os impactos foram sentidos até no Brasil, por conta do cancelamento e atraso de diversas rotas de voos, já que a categoria dos aeronautas também aderiu ao movimento grevista.

Prefeito João Rodrigues rompe contrato com a Casan e fala em privatização

Promessa de pré-campanha do prefeito de Chapecó é um ataque à classe trabalhadora

O prefeito de Chapecó, João Rodrigues (PSD) decretou a caducidade do contrato de concessão dos serviços de água e esgotamento sanitário com a Casan, firmado em 2016 por um prazo de 30 anos. Além disso, em entrevista para a colunista Soledad Urrutia, do Portal Upiara, falou da possibilidade de "privatizar a Casan", se eleito governador.

De acordo com o Sintaema SC, sindicato que representa trabalhadoras e trabalhadores da Casan em todo o estado, o gesto do prefeito significa uma "tentativa de privatização movida por interesses eleitorais". Ainda de acordo com o sindicato, "o prefeito João Rodrigues, pré-candidato ao governo do Estado, rompeu o contrato com a Casan para contratar empresa privada sem licitação, e já declarou que pretende privatizar a companhia se eleito. Não é um caso isolado: São Miguel do Oeste também luta contra a privatização".

O Sintaema SC também afirma que, em Santa Cata-

rina, "mais de 20% dos prefeitos já foram presos por irregularidades relacionadas a esse tipo de contratação no setor de saneamento". E que sem a regionalização do saneamento, os municípios permanecem vulneráveis. Cabe ao governador Jorginho Mello (PL) cumprir com a carta compromisso em defesa da Casan pública, firmada com o Sintaema, assumir a responsabilidade pela regionalização, apresentar o projeto e garantir sua aprovação.

A Intercel e a Intersul se solidarizam com a categoria casaniana e recorda que, em municípios e estados que já tiveram suas companhias de água e saneamento privatizadas, os preços aos usuários subiram e a qualidade dos serviços caiu, dificultando ainda mais o acesso da população à água, que é um direito básico a todo cidadão. Além disso, o pré-candidato já larga mal em sua tentativa de chegar ao Palácio d'Agronômica. Privatizar não é solução para o saneamento em Santa Catarina e em nenhum lugar do País.

Fim da escala 6x1 e redução da jornada são positivos para a economia, diz Ipea

Ao contrário do que alegam empresários, de que o fim da escala 6x1 poderia gerar perda de lucros e aumento significativo de custos pela necessidade de contratar mais trabalhadores e trabalhadoras, estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) aponta que o impacto seria mínimo para grandes setores da economia. Nota técnica do órgão, divulgado na semana passada, indica que, na indústria e no comércio, o custo operacional adicional ficaria abaixo de 1%. O debate sobre o fim desse modelo em que o trabalhador

atua seis dias consecutivos para folgar um, e a redução da jornada de trabalho sem diminuição salarial está no centro do debate público.

A proposta é defendida pela CUT e demais centrais sindicais, que argumentam que a medida pode melhorar a qualidade de vida do trabalhador e da trabalhadora, ampliar a produtividade e gerar empregos.

Impacto reduzido

Segundo o Ipea, a redução da jornada para 40h semanais



FIQUE POR DENTRO DAS NOVIDADES

Sinergia realiza Assembleia de prestação de contas

Na quinta-feira, dia 19, antes do fim do mandato da atual diretoria do sindicato, o Sinergia promoveu a Assembleia Geral Ordinária de prestação de contas do exercício 2025. O edital foi divulgado na edição 1683 do jornal Linha Viva. As contas foram aprovadas pela unanimidade dos associados e associadas presentes.



Celesc: Falta de materiais persiste em lojas da ARFLO

Trabalhadores de lojas de atendimento na Grande Florianópolis seguem reclamando de falta de materiais em seus locais de trabalho. A situação foi exposta em dezembro passado no Linha Viva e os problemas persistem. Nessa semana, o Linha Viva presenciou atendentes fazendo uma **"vaquinha para comprar café"** - situação que se tornou habitual desde o fim do ano em diversas lojas da região. Além disso, a falta de papel também virou situação habitual e obriga os trabalhadores a trazerem papel higiênico de casa. A gestão da ARFLO precisa conversar com atendentes e gerências e verificar onde está ocorrendo a falha na entrega dos materiais. É inadmissível que numa empresa do porte da Celesc os empregados tenham que trazer papel higiênico ou café de casa.

Fórum Catarinense em Defesa do Serviço Público constrói agenda de lutas

Os sindicatos que participam do Fórum Catarinense em Defesa do Serviço Público se reuniram, na sexta-feira, dia 20, para uma reunião de construção da agenda de lutas para 2026. Entre as pautas coletivas, estão a participação na Marcha da Classe Trabalhadora em Brasília, em 15 de abril, a confecção de uma carta-compromisso com o serviço público a ser disponibilizada às candidaturas de Santa Catarina ao pleito eleitoral em 2026, além da participação em audiências públicas e atos em defesa da Casan e Celesc públicas. O Sinergia, sindicato que participa do Fórum há quase dois anos, pediu que fosse colocada na agenda do Fórum a audiência que está sendo solicitada pelo deputado Ivan Naatz (PL) - a ocorrer em data a definir, em Itajaí - que debaterá as quedas de energia no Vale do Itajaí durante a temporada de verão. Entre os propósitos do Fórum, estão a defesa do serviço público como direito universal, além da defesa de trabalhadoras e trabalhadores, visando a construção de uma sociedade com justiça social, que distribua condições para as pessoas terem uma vida digna. Além do Sinergia, participam da entidade sindicatos que representam servidores do Judiciário, da Saúde, da Educação, dos Correios e de outras categorias.



Por Walber Pinto/CUT Nacional

elevaria, em média, o custo do trabalho celetista em 7,84%. No entanto, quando se considera o peso da mão de obra no custo total de cada setor, o efeito se dilui. Nos grandes setores com forte geração de empregos, como indústria e comércio, o impacto estimado é inferior a 1% do custo operacional, indicando capacidade de absorção das mudanças.

O Ipea destaca ainda que aumento de custo do trabalho não implica, necessariamente, redução da produção ou aumento do desemprego.

Categoria elege nova diretoria do Sinergia

Pleito foi realizado na segunda-feira, 23 de fevereiro

A chapa "É preciso estar atento e forte" foi eleita nessa segunda-feira pela categoria eletricitária da Grande Florianópolis para quatro anos de mandato na diretoria do Sinergia. O pleito teve urnas fixas e volantes na Celesc, Axia Energia, Cerej e Engie Brasil ao longo do dia e teve a participação de 54% dos empregados filiados aptos a votar. Dos votantes, 99,9% dos votos foi para a única chapa que concorria ao pleito. A chapa é formada por empregados da Celesc, Axia e Engie.

O resultado final do pleito foi divulgado pelo presidente da comissão eleitoral, Arno Veiga Cugnier, na noite de segunda-feira, na sede do sindicato. Além de Arno, também participaram da comissão os eletricitários aposentados Elton Pinheiro, Mogar Tapir Brites, Viviani Remor e Wilson Martins Lalau.

Após a divulgação do resultado, o atual Coordenador Geral do Sinergia, Tiago Biten-court Vergara, agradeceu a dedicação da comissão e dos sindicatos parceiros que auxiliaram na coleta e contagem dos votos, além dos trabalhadores e trabalhadoras eletricitários que participaram do pleito e votaram na chapa eleita: "Ter chapa única já é uma vitória para uma direção sindical, pois se trata da aprovação de todo um trabalho realizado. Ter uma eleição

vitoriosa, e nosso caso, o quórum é acima de 25% de participação, é também uma vitória. Mas ter esse percentual de aprovação significa não só que a categoria está junto com essa direção que assumirá a partir da posse, mas também que compreende o processo, a luta sindical e a força do sindicato para sua vida, principalmente laboral". Por fim, Tiago destacou que "seguiremos unidos e fortes comandando, dirigindo, ajudando e se empenhando nessa luta sindical para que todas as pessoas possam ter trabalho digno e uma vida melhor".

Compromissos da chapa eleita
A chapa "É preciso estar atento e forte" é uma chapa de continuidade, mas, também de renovação no Sinergia: dos 32 nomes inscritos na chapa, 6 deles são novos na diretoria do sindicato.

Durante o período de campanha, a chapa



TRIBUNA LIVRE | Por Cristiano dos Passos, trabalhador da Celesc e dirigente do Sinergia

O mito do enriquecimento rápido: como a ilusão financeira precariza o trabalho e fragmenta as lutas coletivas

Na era das redes sociais e do "financiamento pessoal", uma narrativa poderosa e perigosa se disseminou: o enriquecimento rápido através de investimentos na bolsa de valores, criptomoedas ou "ativos digitais" é acessível a todos. Essa promessa de liberdade financeira individual, entretanto, esconde mecanismos estruturais que perpetuam desigualdades e corroem as bases das lutas coletivas por direitos trabalhistas e dignidade.

A glorificação do investidor individual que se torna "milionário da noite para o dia" ignora uma brutal verdade: o mercado financeiro é um campo de batalha onde o capital já existente é a principal arma. Estudos consistentes mostram que a maior parte dos ganhos significativos em ações e criptoativos são concentrados nas mãos dos 1% mais ricos, que possuem acesso a informações privilegiadas, consultores especializados e volumes de capital que permitem absorver perdas e esperar ciclos de longo prazo.

Enquanto um pequeno grupo de investidores institucionais e grandes detentores, também chamados de whales ("baleias", em tradução literal), movem mercados com alavancagem e algoritmos de alta frequência, o trabalhador médio é apresentado com a imagem de que "qualquer um pode ser Warren Buffett", em alusão ao bilionário norte-americano que fez fortuna no mercado de ações. Essa fantasia serve para justificar a exposição de pequenos investidores a riscos

exorbitantes, enquanto os verdadeiros beneficiários continuam acumulando fortunas através de mecanismos que o público leigo mal compreende.

O que as narrativas populares sobre enriquecimento rápido escondem, contudo, é que Warren Buffett fez sua fortuna na década de 1960, contexto econômico completamente diferente do atual, pois o mercado financeiro mundial evoluiu de um sistema relativamente simples e nacionalizado nos anos 1960 para um ambiente globalizado, interconectado e regulado por uma arquitetura internacional complexa. As taxas de juros hoje refletem não apenas condições internas de cada país, mas também decisões de políticas monetárias coordenadas globalmente. A tributação internacional e a regulação financeira agora operam em um cenário de cooperação multilateral muito mais sofisticado do que aquele existente há seis décadas.

A disseminação desse mito não é acidental - ela floresce em um contexto de precarização generalizada do trabalho. Com a erosão dos direitos trabalhistas, a informalidade crescente, a estagnação salarial e a precarização das relações entre patrões e trabalhadores, o mercado de trabalho deixou de ser uma via plausível para a ascensão social para milhões de pessoas ao redor do globo.

Dessa forma, quando o emprego formal com direitos e perspectiva de carreira se torna algo cada vez mais distante, a promessa do "investidor de sucesso" emerge

como uma saída individual para problemas estruturais. A lógica é perversa: em vez de lutar por melhores condições de trabalho coletivamente, o indivíduo é encorajado a ver-se como um empreendedor de si mesmo, responsável por sua própria sobrevivência num sistema excludente. Mais do que isso: quando suas tentativas de enriquecer fracassam, o indivíduo é levado a crer que é o único responsável pelo seu insucesso.

O mito do enriquecimento rápido funciona, então, como um mecanismo de controle social. Ao promover a crença de que o sucesso depende apenas de esforço individual e "inteligência financeira", ele naturaliza as desigualdades e mascara a exploração. O fracasso do pequeno investidor não é atribuído às assimetrias estruturais do mercado, mas à sua "falta de conhecimento" ou "disciplina".

Historicamente, as grandes conquistas trabalhistas - jornada de oito horas, férias remuneradas, seguro-desemprego, aposentadoria - foram fruto de lutas coletivas, organização sindical e pressão política. Hoje, essa tradição de luta coletiva está sendo substituída por uma mentalidade de sobrevivência individual onde cada um por si.

A ideia de que "o futuro está na bolsa" ou "é preciso investir para sobreviver" desvia o foco das soluções estruturais para problemas estruturais. Por que lutar por um salário mínimo digno se a promessa é que um "investimento certo" pode render milhões? Por que se organizar para melhores

condições de trabalho se a narrativa é que o emprego é algo transitório e o verdadeiro caminho é empreender ou investir? Essa transição representa uma vitória ideológica do capitalismo financeiro, que consegue transformar trabalhadores em pequenos capitalistas ambulantes, competindo uns com outros em um jogo de soma zero onde o sistema como um continua extraindo valor.

É fundamental que as novas gerações desenvolvam uma compreensão crítica sobre o funcionamento real do mercado financeiro e seus vínculos com a precarização do trabalho. A saída não está em aderir ao jogo com esperança de vitória individual, mas em reconhecer que o problema é coletivo e a solução também deve ser. Precisamos revalorizar as lutas coletivas, o sindicalismo, a organização política e a busca por políticas públicas que garantam dignidade no trabalho e redistribuição de renda. O futuro não está em cada indivíduo se tornando um minicapitalista, mas em construirmos um sistema em que o trabalho seja valorizado e os recursos sejam distribuídos de forma justa.

A crítica ao mito do enriquecimento rápido é, portanto, uma crítica ao individualismo neoliberal que fragmenta as sociedades e enfraquece as bases da solidariedade. É um chamado para que voltemos a olhar para o coletivo, para as soluções estruturais e para a compreensão de que ninguém se salva sozinho num sistema que precisa ser transformado por todos.



Espetáculo “Homens Pink” retorna aos palcos em Florianópolis e São José

Com atuação e direção do ator Renato Turnes, o monólogo produzido pela Cia La Vaca, será apresentado nos dias 27 e 28 de fevereiro; entrada é gratuita

Depois de passar por Palhoça, Itajaí e Joinville, em 2025, o espetáculo “Homens Pink”, encerra a temporada de Circulação por Santa Catarina nos dias 27 e 28 de fevereiro, nas cidades de Florianópolis e São José. A entrada é gratuita e os ingressos para assistir ao monólogo produzido pela Cia La Vaca, estão disponíveis na plataforma Enjoy Ticket ou podem ser acessados pelo link disponível na bio do Instagram @cialavaca.

Idealizada e dirigida pelo ator Renato Turnes, a peça, que aborda o universo LGBT+ com sensibilidade e humor, propondo reflexões sobre masculinidades e afetos, foi a única representante de SC na programação oficial do Festival de Teatro de Curitiba 2025 e teve passagens marcantes no Rio de Janeiro e São Paulo.

Ao longo de 50 minutos, o público é conduzido por Turnes em uma performance documental solo que entrelaça suas memórias pessoais aos relatos de nove homens gays idosos entrevistados para o documentário homônimo. A narrativa atravessa temas como infância, sexualidade, festas, a epidemia da AIDS e a luta dos pioneiros.

Com classificação indicativa de 16 anos, “Homens Pink” será apresentado na sexta-feira, 27 de fevereiro, no Teatro Álvaro de Carvalho (TAC), em Florianópolis, e no sábado, 28, no Teatro Adolpho Melo, em São José. As duas sessões começam às 20h e serão acessíveis em Libras. A programação completa e mais informações podem ser acessadas no site cialavaca.com.

“Homens Pink”, é um projeto cultural realizado pela La Vaca Companhia de

Artes Cênicas, por meio do Programa de Incentivo à Cultura, o PIC, do Governo do Estado de Santa Catarina, aprovado pela Fundação Catarinense de Cultura, e conta com o incentivo da Hidroluna Saneamento.



Crédito: Sabrina Marthendal

Ação Social

Durante as apresentações em Florianópolis e São José, o público poderá doar ração de cães e gatos para o coletivo Proteção Unida (@protecaounidasj), que reúne 42 protetoras e presta assistência a aproximadamente 600 animais resgatados.

Documentário Homens Pink

Além das apresentações teatrais, o documentário homônimo “Homens Pink” está disponível no canal da Cia La Vaca no YouTube (youtube.com/c/CiaLaVaca). O filme registra os encontros com nove senhores gays que compartilharam suas memórias e relatos que serviram de inspiração para a criação do espetáculo. A produção tem classificação indicativa para maiores de 18 anos e versões em Libras e com Audiodescrição.

Ficha técnica

Direção artística, texto e performance:

Renato Turnes. Assistência de criação: Karin Serafin. Iluminação e projeções: Hedra Rockenbach. Edição de vídeos: Marco Martins. Imagens VHS: Carlos Eduardo Valente e Dominique Fretin. Figurinos e máscara: Karin Serafin. Trilha sonora original: Hedra Rockenbach. Assessoria de Imprensa: Juliano Zanotelli. Produção: Milena Moraes e Nataly Delacour. Realização: La Vaca Companhia de Artes Cênicas. Artistas provocadores: Anderson do Carmo, Vicente Concilio, Fabio Hostert e Max Reinert. A partir das memórias de: Carlos Eduardo Valente, Celso Curi, José Ronaldo, Julio Rosa, Eduardo Fraga, Luis Baron, Tony Alano, Paulinho Gouvêa, Wladimir Soares. Acervos pessoais gentilmente cedidos pelos entrevistados.

Renato Turnes

Ator e diretor de teatro e cinema, roteirista e documentarista, junto à La Vaca Companhia de Artes Cênicas, dirigiu espetáculos como Mi Muñequita, Cassandra e UZ, e atuou em Le Frigô e Ilusões, além de desenvolver parcerias com outros artistas e coletivos. Dedicase à criação de projetos que buscam resgatar memórias ameaçadas de apagamento, como é o caso de Homens Pink, projeto de cinema e teatro documentário que escreveu, dirigiu e no qual atua. Escreveu os roteiros dos curtas de ficção Selma Depois da Chuva e Bloco dos Corações Valentes. Dirigiu e roteirizou documentários premiados, incluindo a versão em filme de Homens Pink e O Amigo do Meu Tio, este último selecionado para a coletânea europeia

Boys On Film: Dangerous to Know. É um dos roteiristas da HQ Cartilagem, ilustrada por Eloar Guazzelli e publicada pela Darkside Books.

La Vaca Companhia de Artes Cênicas

É uma companhia brasileira de teatro criada pelos artistas Milena Moraes e Renato Turnes, em Florianópolis. Em 2008 iniciou sua trajetória estabelecendo parcerias com dramaturgos da nova cena latino-americana. Desenvolveu projetos que incluem linguagens diversas, expandindo a experiência com o palco tradicional para o teatro contemporâneo, intervenções urbanas, performance e audiovisual, firmando relações criativas e profissionais com artistas de outros coletivos. Em 17 anos de atuação, segue investindo na produção de trabalhos politicamente comprometidos, que buscam o diálogo potente com os espectadores.

Serviço: Espetáculo “Homens Pink”

27 de fevereiro, 20h - Teatro Álvaro de Carvalho (TAC) (Rua Mal. Guilherme, 26, Centro, Florianópolis/SC)

28 de fevereiro, 20h - Teatro Adolpho Melo (Rua Padre Macário, 10, Centro, São José/SC)

Ingressos: Gratuitos e disponíveis na plataforma Enjoy Ticket, como sugestão o público poderá fazer a doação de ração para cães e gatos.

As duas sessões serão acessíveis em Libras. A programação completa e mais informações podem ser acessadas no site cialavaca.com.

OFICINA DE GRAVURA

Oficina de gravura abre inscrições para turmas de iniciação à xilogravura no CIC

Estão abertas até dia 9 de março as inscrições para as turmas de iniciação à arte da Xilogravura, que fazem parte da Oficina de Gravura oferecida gratuitamente pela Fundação Catarinense de Cultura (FCC) no Centro Integrado de Cultura (CIC). As inscrições serão feitas diretamente no ateliê da gravura, na sala 9 das Oficinas de Arte do CIC, de segunda a sexta-feira, das 13h30 às 18h. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone (48)3664-2649. Para a pré-seleção de

novos alunos, é essencial ter experiência em desenho e ilustração, comprovada na entrevista para concorrer à vaga.

As aulas iniciam no dia 16 de março para as três turmas, que terão encontros às segundas, terças e quartas-feiras, das 13h30 às 18h30. A oficina é ministrada pelo professor Carlos Roberto N. de Oliveira (Bebeto) e serão oferecidas 12 vagas por turma, voltadas a artistas, estudantes de artes, estudantes de escolas públicas em geral, com idade mínima de 13

anos.

Ementa do curso

A técnica da Gravura. Conhecimento e uso dos equipamentos e instrumentos. Aspectos históricos técnicos e plásticos. Exercícios abordando técnicas de gravação, tiragem de cópias. Representações gráficas em gravura. Uso de material específico no preparo da gravura. Gravura preto e branco. Gravura em cores. Uso de várias técnicas de gravura.